

# O Sardão

BIBLIOTECA MUNICIPAL  
DE BARCELLOS

Director e Proprietario

Domingos Sousa de Mello

Typographia e officinas de impressão.

Typ. Minerva — FAMILICÃO

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez

FOLHA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

Redactores: *Riffenho, Pepino, Caetano, Fabião, Cagalhufas e Nabuco*

C. M.  
BARCELLOS  
BIBLIOTECA  
N.º 1

Anno I

Barcellos, 15 de Dezembro de 1909

N.º 1

## “O Sardão”

## Barcellos de noite



AE hoje á luz da publicidade, com o epigrammatico rótulo d' *O Sardão*, o nosso jornal, que vem alistar-se nas picantes phalanges do jornalismo humorístico.

Era indispensavel, no nosso picaresco meio, a publicação de um jornal com a feição como a que se propõe a adoptar *O Sardão*.

Sem melindrar e ferir suscetibilidades, troçará a valer os casos e os ridiculos que entre nós se forem dando.

Comentará os episodios prudentemente e com graça, de molde a contentar todos os paladares. Será um *sardão* que os papás poderão, sem embargo, deixar introduzir na virginal alcova de suas filhas, porque *este* não sobe pelas pernas e falla como um *jesuíta*. Produzirá vivas cocegas de riso com as suas piadas e amensará com poesias bombásticas e grotescas. Com este programma nos lançamos á arida e ingrata carreira do jornalismo, esperando que todos nos recebam de braços abertos e sorriso nos labios.

E' a nossa maior satisfação. Julgamos, por esta fórma, prestar ao *sivudo* e respeitavel leitor e *parallelamente* á tímida e graciosa leitora, a prova mais completa da nossa requintada consideração, preenchendo, com a publicação d' *O Sardão*, a *cnorme* lacuna que entre nós tanto sentir se fazia.

Resta-nos exclusivamente, como dever restricto de solidariedade e costumada *cor-tezia*, apresentar aos *manos* mais velhos na imprensa, um affectuoso *aperto de mão*

E, com isto, nada mais temos a dizer.

A Redacção

E' á hora em que os burguezes pacatos se recolhem a casa, para tomarem a sua chavena de chá, preto ou verde, conforme o paladar, com acompanhamento das tradicionaes torradinhas com manteiga que se deve analysar Barcellos.

E' a essa hora que elle, como nas grandes cidades e nas pequenas aldeias, onde haja uma botica em que se juntem á noite o abba-de, o mestre-escola e as mais entidades da freguezia, começa o cavaco animado e se entrega aos poucos divertimentos que se offercem.

Comecemos a analysar, apesar da noite estar frigididissima.

Aquí, de dentro de uma porta, por cima da qual se vê pendurado um ramo de loureiro, ouve-se gritar uma voz roufenha pelas muitas libações soffridas, alguns numeros, como 27, 69 etc. E' o quino. E' alli, n'aquella tasca que os artistas depois das fadigas do trabalho, se juntam á noite para gastar o seu ultimo vintem, em vinho e em cigarros, para lucrar quem?—o dono da lucanda, o maior manhoso que Deus ao mundo deitou: o Zé da Mãe.

Seguindo para cima, no Café do Theatro um grupo de parceiros, em que se destaca um robusto sacerdote, joga entusiasticamente o solo, ao passo que ao lado, muito debruçados n'uma meza o David dos Lampeões e o Paria Velho jogam pacatamente a sua partidinha de dominó para matar o tempo.

Dobremos a esquina e entre-mos na Rua Direita

Na Loja do Povo, estão reunidos em conciliabulo secreto alguns dos muitos jornalistas novos cá da terra que agora por ali abundam que nem tremoços.

A' porta o João Castro a pal-rar com uns amigos faz trajectos que fariam inveja a um orador de lei; dentro o Marçal com o Joaquim Mattos discute qual o melhor adubo para a plantação da cebola; encostado ao balcão, confiando o bigode, que infelizmente devido á sua extrema pequenez se mostra revoltado a seguir o caminho que seu dono lhe quer dar, o Thomazinho da Conservatoria espera impaciente que o sr. Souza lhe venha tomar a lição de escripturação commercial

Bis-nos agora a meio da rua, em frente á viella do Bento Sapateiro.

Na sua loja, o Pinto, dorme muito embrulhado na inseparavel

capa á hespanhola, recostado a um sacco de odorifero bacalhau, descansando das fadigas diurnas.

E' no *Café Mattos*, no café da Moda, resplandecente de luz, aonde se junta a elite Barcellense para ouvir, acompanhado de um cafésinho no inverno, ou de uma cerveja no verão, alguns trechos de musica *inedita*, pelo magistral piannista.

Mas, quem mais tarde lhe passar á porta, isso é que é desgraça, e por entre o tellintar dos crystaes o saltar estrondoso das rolhas das garrafas dos vinhos espumantes, ouvirá uma voz, respondendo a numero que o Martellino acaba proferir: *Já quineil...*

E' o quino outra vez! E' o desgraçado jogo, em que se consente que creanças tomem parte e em que alguns miseraveis paes de familia, sem ter com que amanhã mitigar a fome de seus filhos, alli vão arriscar o seu vintem esperando que venha a fortuna, como ainda lia ponco havia quem esperasse a chegada do Rei D. Sebastião n'uma manhã de nevoeiro!...

Mais acima do outro lado, na Tabacaria do Zé dos Beiraeas joga-se a *sudca* no meio da maior galhofa. Espreitemos pelos vidros e vejamos o que se passa dentro.

A uma meza forrada de panno verde estão assentados, um official do exercito, um sacerdote, um escrivão e um medico.

Na occasião esfusiavam as gargalhadas e as chufas sobre o medico, que muito vermelho, tenta sorrir mostrando cara alegre. Estava arrollhado. Immediatamente um procurador de justiça barata irrompe pela porta fóra, para estourar commemorando o feito, com verdadeira febre anarchista, algumas bombas de ro réis.

E' o Souza e Silva muito recostado no seu canto, exclama rindo pachorrentamente: Basta! Gasto d'isto.

Sigamos! Adiante o Portella Pae enfeita a capricho a sua *cle-gante* vitrine pondo em exposição um grande sortimento de *gaiolas para grillos*, que acabam de chegar, a ultima novidade no genero.

Eil-os ahi estão agora, um quasi em frente do outro, os dois irrecogneliaves inimigos: O Nicho e a Sinagoga.

N'este o Albino com a sua voz bribante e cheia de encantos faz a apologia do seu inolvidavel amigo sr. «Beca».

N'aquelle, um numeroso grupo, discute acaloradamente a forma de obter grande quantidade de dinheiro para a obra da nossa *misericórdia*.

Deixe-mo-l'os em paz e passe-

mos a Calçada. Chegam-nos aos ouvidos os sons harmoniosos de um instrumento habilmente tocado.

Quem será? perguntei—E' o snr. Guedes—diz-me do lado o João Candido que, vindo da Ba-goeira, estava tambem parado a ouvir; e na verdade era elle entre-tendo-se a tirar da sua rebecca sons *doçes*, como *doçes* são as quei-jadinhas expostas á venda no seu estabelecimento.

Agora d'aquí para deante apenas ha a notar a fraca luz dos lampeões, que reflectindo-se nas trevas, ainda fazem lembrar a antiga iluminação a graxa. Imaginem!

Até o pobre do Nunes, ao regressar da Escola Agricola, precisa de se fazer acompanhar de um acolyto empunhando um gazometro de luz viva e brilhante, recordando-nos os tempos idos em que os fidalgos ao sahirem de qualquer bailarico se faziam preceder de lacaios com vistosas librés e empunhando lanternas de prata, Mas n'ess tempo não havia iluminação publica!

Já veem caros leitores, pela amostra que aqui deixamos, que ainda vale a pena, a pezar das noites frigidissimas que estão, dar uma volta pela villa á hora em que ella embalada pelas crystallinas aguas do Cavado, encaixa o barrete de dormir preparando-se para adormecer!...

24—XI—909.

Fabião.

## MAGUAS...

Na vida não vejo nada  
Que me disperse attenção;  
Só vejo a meiga fada  
A quem dei o coração.

Caetano.

## Previsão do tempo

Afim de elucidarmos os nossos leitores, acerca das diversas *modificações e irregularidades do tempo*, resolvemos inserir em «O Sardão» uma secção especial com a epigrapha acima.

Segundo os dados obtidos, pelo conhecido *astrologo* snr. Baião, o tempo da seguinte quinzena será como segue:

De 15 para 16, um pequeno nucleo de forças perturbadoras se formará no *tasco* do snr. Souza,

Pepino



dirigindo-se para casa do mesmo astrologo causando ahi, apenas, algum nevoeiro.

De 16 para 17, esse nucleo de forcas afastar-se-ha para o Hotel Roriz, que conjunctamente com outros elementos perturbadores ahi existentes—Barros dentista—se organizará um forte temporal, produzindo chuvas, relampagos e trovões.

De 17 para 18, a situação atmospherica será um pouco mais tranquilla, não cessando, porém, de sentir-se ainda, devido á grande influencia do dia anterior.

De 18 para 19, altas pressões baçhas formadas no tascó da Canaria se accumularão no cerebro do sr. Duarte, produzindo uma enorme pedraceira e alguma borrasca.

De 19 a 23, essas altas pressões, diminuirão gradualmente, começando a sentir-se o bom tempo.

De 23 para 24, as regiões cerebraes toldar-se-hão, ameaçando um grande temporal para o dia seguinte.

De 24 para 25, haverá uma enorme tempestade, ocasionando fortes trovoadas, raios, coriscos e chuva torrencial.

E' este o dia de maior tormenta; porque reunidos n'um só nucleo todos os elementos perturbadores—Baião, Barros e Duarte—é então, que far-se ha sentir o rigoroso inverno, prejudicando bastante o nariz e torre dos piólhos d'esses mesmos elementos.

O resto da quinzena será um pouco mais agradável; havendo, porém, no dia 25 um eclipse total visível, apenas, na caréca do sr. Velloso.

A influencia da lua cheia que nascerá na vitrine do sr. Salvação, deve influir muitissimo na plantação da cebola.

São estas as informações que podemos colher do sr. Baião; porém, diz elle:—

*Deus super omnia. Pepino.*

## Arre Porcos!...

Quem á noite seguir pelo passeio que começa no Largo da Camara e vai até á Capella do S. Christovão, com a certeza que se achará em duvida, se na verdade calca a o cimento do passeio, ou algum mappa geographico.

Aqui um risco preto e sinuoso assemelha-se ao Mississippi; alli outro, ao Colorado, e ainda mais acima outro, um pouco mais largo, parece representar o Amazonas; mas, apesar de serem estes rios tão compridos, depressa se lhes encontra a nascente que não é, nem mais nem menos, do que os frequentadores do Café do Theatro, que fazem das paredes e portões do mesmo edificio, e dos da Camara, verdadeiros ourinões ambulantes.

Tenham pena de estragar o que a outrem tanto custou a fazer, pois é preciso que não haja escrupulos de especie alguma, para tornar uma das coisas que a villa de mais bonita possui, em repelentes coloacas.

E não ha alguem que mande para alli um empregado, receber o aluguer de taes ourinões, pregando algumas justas e bem applicadas multas?

Infelizmente não ha! e se ha, não o parece!... *Fabião.*

## Campeão da Franqueira

A imprensa dará á luz, depois da proxima lua cheia, um rechonchudo cachopo que, segundo nos informam, receberá o nome de «Campeão da Franqueira».

Em nome do padre Dantas e do filho Soares, pedimos á parteira que assistir, para auxiliar a parturiente com tudo o que seja necessario, afim de que o vrelhudo não morra ao nascer.

Porém, em caso de gravidade, aconselhamos, seria bom reclamar o espirito Baptista e, assim em presença da triade, será mais feliz a parturiente.

O mafarrico te dê uma boa... hora!...

Bemvindo sejas mensageiro de Barba-Azul.

*Pepino.*

## Profecias para o anno de 1910

I

Entrevistamos no ultimo sabbado, na sua casa, sita á Rua de Baixo, em Barcellinhos, a mmpythonia sr.<sup>a</sup> Angelina, com o fim de nos ilucidar sobre a profecia para o anno de 1910.

A bruxa, depois de invocar, com orações sortilegas, os espiritos infernaes, começou, com voz rouca e cavernosa, n'uma dança macabra, a dizer o seguinte:

«Causará assombros o proximo anno de 1910. Nos trez reinos da natureza operar-se-hão verdadeiros prodigios de transformação: todos os animaes, nascidos durante o periodo d'este anno, serão hermaphroditos.

Vender-se ha carne de cão por carneiro e gato por coelho. Todos os suínos mortos, por molestia infecciosa, serão devidamente salgados e os lombos aproveitados para saborosos salpicões, que farão as delicias dos gastronomos em que este anno será muito abundante. O azeite desapparecerá do consumo para dar logar definitivamente, na culinaria, ao oleo de linhaça, que adicionado de essencias especiaes, adquirirá um excellent arôma e sabôr, tornando-o superior ao mais fino oleo de azeitona.

Os padeiros acabarán com o seu antigo e enjoativo uso de farinha, para exporem ao publico, um pão com maior poder nutritivo:

O «Pão Synthetico», fabricado com gesso, kaolino, etc.

As videiras fructificarão carnudos pécegos e as laranjeiras alfarrobas.

A comunidade ecclesiastica soffrerá um rude golpe nos seus entranhados ideacs: os prazeres da carne.

Os toucinheiros aproveitarão todos os miudos, encontrados nas lavaduras, destinadas a alimentação dos cães. A lua brilhará durante o dia e o soldurante a noite.»

*(Continúa).*

## Factos & Occorrencias

### Um rapto

Na ultima semana é raptada, da «Casa Maldita», uma jovem e rica menina da nossa primeira sociedade.—Não se sabe do paradeiro dos fugitivos.—Um pae inconsolavel—Na «Casa Maldita».—Nota varias.

Na ultima semana fomos surpreendidos pela sensacional noticia de que havia sido raptada da casa de seu pae, com quem vivia, á «Casa Maldita», a prendada e galante Margaridiuha, filha do sr. Santa Chaga, distincto e applaudido maestro da «Grande Orchestra Philharmonica», d'esta villa.

O raptor, o laureado sportman «Trompa» é um dos rapazes da elite mais estimado no nosso meio. Segundo as informações colhidas, pelo nosso reporter, soubemos que esta amorosa a ventura deuse na madrugada de segunda-feira, da ultima semana.

Um pouco antes de cantar o gallo, notou o inconsolavel pae, que em vertiginosa carreira descia a rua, em que está situada a sua casa, um vehiculo, puxado por tres juntas de bois e que foi postar-se em frente do alludido predio.

Passados poucos momentos sua filha assentou-se para ir lançar-se nos amorosos e febris arpeos do eleito do seu esquentado coração, que já a esperava no trem, não deixando, até hoje, vestigios, pelos quaes se possa indagar, do seu paradeiro.

Na «Casa Maldita» reina a desolação, e a dôr! O sr. Santa Chaga, chama em altos gritos por Margaridiuha.

### Notas varias

No dia anterior ao rapto, uma gata, pertencente á libidinosa Margaridiuha, teve a sua delibrance.

—O sr. Santa Chaga, anda a compor um mimoso hymno intitulado «Castrando Suiños.»

—O gentil Trompa, soffre d'uma blenorrhagia cronica.

### O Zarolho

Participa-nos o sr. «Zarolho», engraxador á moda de Paris, com longa pratica nas

principaes officinas siderotechnicas de Amesterdam e Hamburgo, que acaba de receber um elegante e vistoso apparelho de engraxar, com a potente força de seis parêllhas, o que ha de melhor e unico no genero.

Diz-nos tambem que recebeu um importante fornecimento de pomadas e vellas de sêbo, bem como, um completo sortido de adubos chemicos, podendo competir com outro qualquer seu collega. Grandes descontos para os seus estimados frequentes.

Endereço telegraphico:

ZAROLHO-BARCELLOS

### A Poda do Sobreiro

Sobre a nossa mesa de trabalho, com o titulo que nos serve de epigraphe, temos um volumoso livro de poesias, estylo camoniano, escripto pelo mimoso poeta A. Por-Tella.

Brevemente nos occuparemos d'esta joia litteraria.

### Em viagem

O fabricante de luvas, de Barcellinhos, sr. Miguel das Maximas, partiu ha dias, em viagem de recreio, para Gallegos, a bordo do seu hyate «Miscambilha.»

### Um caloteiro

Foi ha dias chamado perante o supremo tribunal da Palhoça, o conhecido caloteiro Chicara.

Confessou, após um longo e habil interrogatorio, ter pregado uns cachorritos e entre elles os seguintes: um gassometro, ao funileiro; um res-tinho d'uma leccionação, etc. Foi enviado ao tribunal.

### Salão do cebolinho

N'esta conhecida casa cynamatographica, sito ao Campo D. Manoel II, exhibiu-se, na ultima quinta-feira, com geraes applausos, as sensacionais pelliculas declamadas, de 5000 jardas de comprimento.

«O Plantio da Cebola» e «O Casamento e noite de nupcias do Rei David.»

Ha sessões variadas todos os dias de feira.



Praça de Touros  
do Cristello

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o programma, que gostosamente publicamos, da grande garraida nocturna que, com apreciados elementos, deve realizar-se no sabbado d'Allelula.

Agradecemos o convite que a empreza nos enviou.

**Gazetilha**

Aos «Jaqueiros»

Oh Musa, que sempre *presides*  
A muito *poeta* ás *escuras*,  
Ajuda-me n'estas alturas  
Embora queiras ou não;  
Qu'eu hei-de compensar-te  
Constantemente a valer,  
E ai... de quem ficar a dever  
Ou pregar o «jaco» ao Sardão.

Não ha nada n'este mundo  
Que me faça dar mais sorte,  
Do que é fazer calóte  
Quando é um figurão;  
Mas, então, nós cá estamos  
P'ra lhe saltar sem temer,  
E ai... de quem ficar a dever  
Ou pregar o «jaco» ao Sardão.

Na gaiola dos jaqueiros  
E' logo encarcerado.  
Embora digam coitado  
Não s'tá lá sem razão;  
Porque, gente d'este calibre  
Era dar-lhe até torcer,  
E ai... de quem ficar a dever  
Ou pregar o «jaco» ao Sardão.

*Pepino.*

**Quadra desgarrada**

Quando passas vaporosa  
Para a missa, meu amor,  
E's esbelta e graciosa  
Como um anjo do Senhor.

*Caetano.*

**MUSEU**

Se tivéssemos em nosso poder todos os objectos que, n'esta secção, vamos começar o enumerar, poderíamos com elles fundar um museu archeologico, que seria digno da admiração de todos.

Mas, já que não podemos conseguir a sua aquisição, contentamo-nos, ao menos, em ar-

chival-os nas columnas d'este jornal, para que os caros leitores os possam apreciar á sua vontade.

Eis alguns:

O *Penante* do Soares, cobrador do «Circo»;

As *bufas* venatorias do sympathico Tóninho Sachrista;

As *calças* de Reverendo P. Lampianista e as do seu hygienico collega João d'Adães;

As *ditas* do snr. Tété;

A *gravata* «á cabeção de conego» do Moreira da Costa;

A *cabelleira* do Pinto das Candeias;

Os *farrapinhos* (dito do Ferreira Valle) que o Jorge traz sobre as botas;

O *monoculo* atrevido do Luizinho Fonseca;

A *banza* da parteira D. Ca+gaio;

O *assobio* do «Trinta Réis»;

O *maltez-mudo* do Guedes Confeiteiro;

As *cangalhas* do jovem *mouche*;

A *bicicleta* do Joninho Pacheco;

As *barbas* de furta *fogggo* do snr. Flandres, etc., etc. e etc.

Por hoje chega—, mas para o proximo numero nós *ca'stamos*, pois ha mais e muito melhor! . . .

*Fabião*

**EPITAPHIO**

Aqui jaz Arnaldo Brito,  
Natural de Almeijões,  
Por ter comido cabrito  
Ensopado com feijões.

*Caetano.*

**A Pedido**

**Casamento**

Cavalheiro digno e honrado, com fortuna superior a *duas de X*, contando 69 rissonhas primaveras, deseja consorciar-se legalmente com senhora elegante e de *péllo roxo*, que tenha pelo menos 1,<sup>m</sup>95 d'alto por 0,<sup>m</sup>87 de largo.

Prefere uma senhora em tercelras nupclas, mas em bom estado. Quem se julgar nas condições, dirija-se a Pedro Ferreira—*Sapataria Affonsina*—Barcellinhos.

Creadas de servir amas de leite

O snr. Ca+Galo, encarregase de qualquer encomenda, que lhe façam, tanto de creadas de servir como de amas de lei-

te. Preços convencionaes. Vêr para crêr.

**Receita para desenvolver os seios**

Pepino, com barba feita, 500 grammas; oleo de noz, 60 grammas; soluto normal de pouca vergonha, XXX gottas; pau barbado, q. b.

F. s. a.

**Telegraphia sem fios**

(Serviço especial d'O Sardão)

*Bastuço, 13, ás 3,19 da tarde:*

O Lapato e o seu garrano passaram aqui, em vertiginosa correria, levando o primeiro montado o segundo.

*Ucha, 14, ás 10,5 da noite:*

Devido á grande calma dos ultimos dias, as parreiras seccaram completamente, havendo ramadas sem um unico cacho. As vindimas, por aqui, já principiaram, sendo a colheita inferior á do anno passado, em qualidade e quantidade.

*Paradella, 10, ás 3 da madrugada:*

Foi aqui entusiasticamente recebido, regressando de Barqueiros, o *móca* Elias, socio do *Circo* e um dos maiores influentes do partido *Papista*. Sua ex.<sup>a</sup> *magnista*, depois de agradecer as manifestações que acaba de receber, dirigiu-se para a sua Chácara, n'uma luxuosa padiola tirada por duas juntas.

*Chavão, 11, ás 12,30 da noite:*

A longa estiagem tem prejudicado altamente a regular maturação dos *tomates*.

*Adaes, 10, ás 2,5 da noite:*

Deu-se aqui um extranho caso, de que não ha memoria, e que alarmou toda a população: Uma creada do *cura* teve a sua *déivrance*, dando á luz um ovo sem casca.

O estado da ovipara é satisfatorio.

*Bercellinhos, 10, ás 11 da noite:*

Tomou hoje um purgante de *oleo de mamona*, a esposa do nosso presado amigo *Bollas*. Produziu bom *effeito*.

*Idem, 11, ás 12 da noite:*

Calçou hoje meias lavadas um grande influente politico cá da terra.

*Pepino & Caetano.*

**PERFIS MASCULINOS**

I

Alto, cheio e tremebundo  
*Voz profunda, um tanto forte* (1)  
Faz namoro a todo o mundo,  
E tem n'isso muita sorte.

Fez namoro a uma senhora,  
A quem (s'esta sorte d'esse)  
Talvez não dissesse agora:  
*Se não percebeu percebesse.*

E' sem rival piadista  
Entorta as pernas p'ro lado,  
E' todos os amos banhista,  
N'Apulia, mas *hospedado*.

Não ha duvida, é bom rapaz,  
Só no trato tem defeito,  
E' *voce* ou *tu* tanto faz,  
O que estiver mais a geito.

De *Smoking* foi p'ra dança,  
Certa noite que já la vac,  
E bailou com toda a chança,  
O que aprendera c'o pae.

Estudante um irmão tem,  
Que no Porto faz progressos;  
E finalmente é tambem,  
Um *carreão* de *processos*!

*Nabuco.*

(1) Excelso verso, publicado no 3.º numero d'O Barcellos, revista.

**PORTARIA**

Segundo nos consta, o sr. J. C. obteve do actual governo uma portaria concedendo-lhe auctorisação para ser submettido, na proxima epocha de exames primarios, ao primeiro e segundo grau.

E' provavel, que o *axaminando* dê provas do seu *inexcedivel* e *incomparavel* saber, visto ser o decano nas lides jornalisticas.

Admira-nos, porém, que o *distinto* principiante em tam pouco tempo *despertasse* do somno analphabetico em que jazia.

Esperamos, pois, que o jury seja benevolo para com a *criança*, devido á sua timidez e pouca *massa encephalica* accumulada em seu cerebro.

E, caso o examinando obtenha o fim desejado (como esperamos), far-lhe-hemos ruidosa manifestação a expensas da casa de *Bragança*.

*Nabuco.*

**PRAÇA DE TOUROS DE CRISTELLO**

Sabbado d'Alleluia do proximo anno de 1910

Grandiosa e deslumbrante  
Garraida Nocturna

Serão lidados 13 innocentes e mansos vitellos.

Propriedade do importante ganadéro d'Além-Cavado.



**J. Reborada**

Tomam parte n'esta corrida, por especial deferencia os ex.<sup>mos</sup> srs:

**Cavalleiro**

Lapato & Garrano.

**Bandarilheiros**

Bazilio, Porretas, Cabaço, Plaina, Caréquinha, Satyro, Caganito e Mineiro.

**Forcados**

Zé da Mãe (Cabo), Jejum, Cabelleira, Rabicho, Pinta Ratos, José do Egypto e Romão.

**Campinos**

Pirolé e Zarólho.

**Papagaio**

Flandres.

**Carecas**

Zé Xixa e Miscambilha.

**Intelligente**

Judas Iscariotes.

**Sortes**

Salto de vara pelo Bazilio.  
Sorte de Cadeira pelo Caréquinha.

Fará uma pega de costas o intemerato forcado—Zé do Egypto.

Abrilhantar a corrida a Grande Orchesta Filarmonica Barcelense.

**PREÇOS**

Camarotes de sombra 120 réis.  
Camarotes de sol 35 réis. Mochos na Arêna, gratis,

Os bilhetes acham-se á venda na «Havaneza das Canarias.

*A los toros! A los toros!*

*Riffenho.*

**Conto do Natal**

Ella está sentada ao pé da lareira onde ardem duas grossas achas. Lá fóra a neve cáe em flócos.

Ella está sentada e pensativa.

Pensa que tem 25 annos, que é rica, que é bella e que não é feliz. Pensa que o velho Natal não é tão generoso como se diz, porque não dá presentes senão aos pequeninos e esquece tão voluntariamente os grandes!...

Pensa que elle seria bem vindo se tivesse a phantasia de entrar n'aquella noite em

sua casa e de ahi deixar o que lá faltava.

E o pensamento da jovem mulher vae para o marido, um honesto rapaz que a amou ardentemente durante os primeiros tempos da sua união, mas que, pouco a pouco se affastou d'ella.

Como succedeu isto?

Ella ignora-o. Seu marido é muito trabalhador e foi o trabalho que lh'o arrebatou.

E ella sente no coração alguma cousa muito dolorosa, como que uma ferida. E sabe bem que os annos, á medida que passarem, alargarão progressivamente essa ferida e que um dia virá o abysmo, o irreparavel!...

E ella ama-o tanto, a elle!

Dão nove horas. Ella ergue a cabeça.

N'um quarto proximo, a pequena Margarida, a sua filha, dorme. E' a occasião de ir pôr junto ao tradicional sapatinho, que ella se não esqueceu de collocar na lareira, o presente do Natal.

Levanta-se, tira de cima da mesa uma boneca e suavemente dirige-se para o quarto da filha.

Uma lamparina illumina discretamente a linda cabeça do *bébé* que dorme.

A mãe pára contemplando a creança e crja phisionomia tem a pureza d'uma aurora primaveril.

E inclina-se, toda amor, sobre o rosto da filha, osculando-a suave e ternamente.

Surprehendida por um ruido que julgou ouvir, volta-se subitamente.

Defronte de si vê-o, a elle, elle está alli e contempla-a!...

Elle tambem traz para a creança o presente do Natal: um lindo carneiro branco. E os seus olhos um pouco confusos fixam os da jovem mulher!

E mutuamente n'este longo olhar que trocaram, leram cousas muito ternas, muito longas e muito breves: leram o seu passado de affeição proximo ainda e já tão distante, leram o seu amor pela creança, por sua filha, commungaram n'este amor, dirigiram-se um para o outro, emquanto que os reunia, como um sôpro mysterioso, talvez o habito delicado da creança que dorme.

E então, docemente, muito docemente com receio de acordarem a pequenina, deram as mãos. E elle attrahindo-a para si dispôz-lhe nos

olhos lacrimosos o beijo divino do regresso e da reconciliação.

D'esta vez o velho Natal foi abençoado por tres pes-soas.

P. C.

**Natal e anno Bom**

Havendo tanto infeliz  
Não percebo com effeito  
A razão por que se diz  
Que o nosso mundo é perfeito.

A não ser porque ha tambem  
Os corações bem formados  
Para as creanças sem mãe,  
Para os que são desgraçados.

Sendo assim, o pensamento  
De darmos as «Boas festas»  
Não é mais do que um invento  
Para lembrar coisas d'estas.

«Boas festas» quer lembrar,  
Com suas prendas e bróas,  
Que ha muita gente sem lar,  
Sem festas, nem más nem boas.

Reparti o vos o pão  
E tereis bençãos infindas:  
As bençãos da gratidão,  
Não ha festas mais lindas!

*Accacio de Paiva.*

**SECÇÃO RECREATIVA**

No consultorio d'um me-pico:

—Como se tem dado com os banhos que lhe receitei?

—Muito bem, mas a modo que acho o corpo peganhoso!

—Como peganhoso?

—Lembra-me que será do assucar.

—Como do as-sucar?!

—Então o senhor não me receitou banhos d'agua doce?

\*

Um moribundo, que durante a vida fóra um devoto de Baccho, pediu um copo d'agua, bebeu, e disse com grande contricção:

—A' hora da morte devemos reconciliar-nos com os nossos inimigos.

\*

Um sujeito baixo, e que não era nenhum Marialva, indo a montar a cavallo, disse: Deus me ajude. Como não graduasse bem o impulso dado ao corpo, foi cahir do outro lado.

Quando se viu no chão, disse: Meu Deus, pedi a vossa ajuda, mas contentava-me com menos.

\*

\* \*

—José, a aguardente dá cabo de ti.

—Enganas-te, Maria, eu é que já dei cabo d'ella.

\*

\* \*

Morre um affecto, outro nasce, Vae-se um desejo, outro vem Depois d'um sonho, outro sonho De tantos que a vida tem.

\*

Azeite do cimo, mel do fundo e vinho do meio.

\*

\* \*

A patroa ao creado: —Então, Manoel, estás a dormir?

—Que quer, minha senhora? Eu não posso estar sem fazer alguma coisa.

\* \*

\*

Os calunniados são como os fructos: se estão mordidos é porque são bons.

**Nota da Redacção**

A todos os nossos presados assignantes, pedimos desculpa da má organização e atrazo do nosso jornal.

No proximo numero rectificaremos essa falta.

*A Redacção.*

**EXPEDIENTE**

A assignatura d'O Sardo é paga adeantadamente.

Série de 6 numeros (trimestre) . . . . . 180

Série de 12 numeros (semestre) . . . . . 360

Série de 24 numeros (anno). . . . . 720

Numero avulso . . . . . 40

A todos os nossos collegas a quem enviamos O Sardo pedimos a fineza da permuta.

A todas as pessoas a quem remettemos este jornal, e que não nos queiram dar a honra da sua assignatura, pedimos a fineza da sua devolução.

No caso contrario serão considerados assignantes.

Toda a correspondencia relativa a esta folha, deve ser dirigida á Redacção d'O Sardo — Barcellos.